

TABELA DE TEMPORALIDADE

Eliana Bahia

HISTÓRICO

A Comissão foi constituída através da Portaria 111/GR/1988 de 29/03/88 para elaborar a primeira Tabela de Temporalidade dos Documentos da universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Em 1992, a UFSC tinha em mãos a sua primeira Tabela de Temporalidade. Esta Tabela foi distribuída para todos os Departamentos Administrativos e Centros de Ensino.

Foi constituída em 1993 a nova Comissão para atualizar e revisar a Tabela de Temporalidade.

A Universidade Federal de Santa Catarina tem a nova Tabela de Temporalidade, em 1995.

Em 17/11/98, é designada a atual Comissão para avaliar os Documentos de Arquivos da UFSC, composta pelos seguintes membros:

- Prof^a. ELIANA MARIA DOS SANTOS BAHIA – Departamento de Ciência da Informação;
- Prof. MARCOS VINÍCIOS DE ALMEIDA SAUL – Departamento de História;
- SÉRGIO DUBIELA OSTROSKI – Divisão de Arquivo e Microfilmagem – Diretor;
- SÉRGIO PAULO MAESTRI – Divisão de Arquivo e Microfilmagem – Responsável pelo Arquivo Central;
- EZMIR DIPPE ELIAS - Divisão de Arquivo e Microfilmagem – Bibliotecária/Especialista Arquivos Públicos e Empresariais;

Em 13/05/1999, através da Portaria 245/GR/99, é composta a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos da UFSC, com os mesmos membros já citados.

Ezmir Dippe Elías
Marcos Vinícios de Almeida Saul

INTRODUÇÃO

A diversidade de áreas de atuação da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e sua abrangência, por ser um órgão atuante em todos os centros e, com suas ações envolvendo também o Arquivo Central, leva-nos a ponderar sobre a importância e o significado de um sistema de informação na instituição.

A primeira Tabela de Temporalidade da Universidade Federal de Santa Catarina foi criada através da Portaria nº111/gr/1988 no mesmo ano da criação do Arquivo Central, seguindo o efeito multiplicador das ações geradas pelo Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Uma atualização ocorreu em 1995. No final de 1998, sentindo a necessidade de atualizar a Tabela vigente, o Departamento de Administração Geral solicitou à Reitoria a constituição de uma Comissão de Avaliação de Documentos de Arquivo. A Comissão foi formada pela Portaria nº245/gr/1999, em caráter permanente, com a finalidade de criar condições para que as informações e Documentos aqui tratados e produzidos tenham adequada circulação e guarda.

Para que as informações contidas num documento sejam confiáveis durante o trâmite desse documento ou após seu arquivamento, são necessárias algumas condições. Segundo a Lei nº8.159, de 08/01/1991, que dispõe sobre a Política Nacional de Arquivos Públicos e Privados, “considera-se gestão de documentos o conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente.”

Desses procedimentos, a avaliação representa, sem dúvida, a operação mais complexa e difícil na administração de arquivos.

Considerando-se que uma informação é formada por um conjunto de dados, é imprescindível que esses dados sejam padronizados e que reflitam, com a maior nitidez possível, a realidade que representam. agilidade nas atualizações da informação, para que seja confiável e tenha credibilidade, deve representar a situação, o mais próximo do real, no momento em que é fornecida ou trabalhada. Na democratização das informações, para terem validade, devem estar disponíveis para acesso aos usuários de maneira seletiva, ou seja, dependendo do nível hierárquico dentro do órgão. o acesso à informação deve ser diferenciado, permitindo que todos os componentes tenham acesso à mesma fonte de informação, porém com detalhamento diferenciado.

Temos também que assimilar novas tecnologias, assim como o uso adequado de modelos de informações, os quais possibilitarão a absorção de inovações tecnológicas aplicadas à área arquivística.

Por medida de preservação, os documentos estarão no arquivo central permanentemente disponíveis para consulta.

Os documentos que lhes deram origem serão preservados por período determinado, seguindo a classificação de sua importância jurídica, administrativa e operacional anteriormente definidos na Tabela de Temporalidade. somente os documentos classificados como históricos serão guardados em caráter permanente no suporte original, pois serão destinados à pesquisa, registrando a história da Universidade Federal de Santa Catarina e do meio em que ela atua.

SISTEMA DE INFORMAÇÕES DOCUMENTAIS:

Iniciaremos nossa “conversa” relembrando alguns conceitos sobre informação, documento e documentação.

O QUE É INFORMAÇÃO?

Os dicionários trazem muitas definições sobre informação, mas a idéia central sempre é a de que Informação é tudo que pode ser emitido ou recebido como uma mensagem, idéia, noção ou notícia, sobre alguém ou algo. A informação pode ser passada de várias formas como por exemplo: a fala, a escrita, a imagem, a representação, etc.

O QUE É UM DOCUMENTO?

A informação pode ser registrada, isto é, apresentada por meio de um suporte, seja ela escrita, falada, pintada ou representada. O suporte da informação pode ser o papel, o filme fotográfico, o vídeo, o meio magnético, entre outros. A informação registrada passa a ser um documento.

No Arquivo Central da UFSC considera-se um documento qualquer informação que, independentemente do suporte onde está registrada, possa ser utilizada

para consulta, prova ou elemento necessário ao desempenho de suas funções.

Um documento pode englobar vários outros documentos.

O QUE É DOCUMENTAÇÃO?

A organização de documentos gera documentação.

Para que um documento não se perca e esteja acessível ao público, de forma geral ou restrita, é preciso que em algum lugar e de alguma forma, exista um método ou conjunto de métodos para a sua guarda, acesso e controle, isto é, um sistema de documentação.

QUANDO FORMA UM PROCESSO?

Os processos são constituídos sempre que, para a prática de um determinado ato, haja necessidade de se colherem informações ou pareceres, juntar atestados, certidões, propostas ou quaisquer outros elementos que sirvam à tomada de decisões.

Dá-se início a um processo, quando ocorrer qualquer solicitação, comunicação ou informação por escrito, gerada interna ou externamente, que enseje o exame de circunstância ou exigências de forma mais apurada.

A FORMALIZAÇÃO DO PROCESSO É FEITA:

Pelo componente administrativo (Unidade do Protocolo), que está recebendo o documento e for responsável pelo exame e atendimento do pedido, mesmo que a decisão final seja de competência de outros níveis; ou de maneira centralizada pelos serviços de atendimento ao público, quando existirem.

Para a constituição de um processo, ou de qualquer outra espécie de documentos, existem na UFSC normas específicas que constam no manual de serviços.

E OS DEMAIS DOCUMENTOS?

Para a organização dos demais documentos devem ser utilizados, no

que couber , os procedimentos previstos para a constituição de processos observando que:

- os dossiês devem ser constituídos por documentos ordenados numérica/alfabética ou cronologicamente.
- os documentos devem estar relacionados a determinado assunto, pessoa física ou jurídica.

TABELA DE TEMPORALIDADE E A TERMINOLOGIA DOCUMENTAL:

A Tabela de Temporalidade / Terminologia Documental da Universidade Federal de Santa Catarina, tem por finalidade classificar os documentos , e o Arquivo Central, a guarda permanente do acervo histórico da UFSC.

A Tabela de Temporalidade foi desenvolvida com o objetivo de:

- Evitar duplicidade na classificação de documentos.
- Propiciar melhor caracterização do assunto tratado no documento.
- Especificar a denominação do documento que encerra determinado assunto.
- Agrupar documentos da mesma finalidade e funções, quando nem sempre é possível se definir com precisão o tempo de arquivamento, que certos documentos devem cumprir.
- Permitir aos profissionais de arquivo desenvolver suas atividades com maior autonomia e responsabilidade.

CONCLUSÃO

A Tabela de Temporalidade está na fase final da Terminologia Documental, seguida pela Temporalidade.

Está sendo elaborado um Portal da Tabela de Temporalidade da UFSC, que fará parte do Sistema da Rede UFSC.